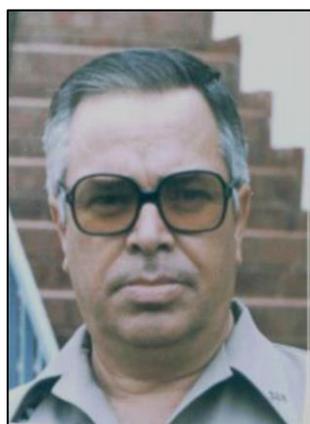




IHTRGS



REPORTAGEM HISTÓRICA SOBRE O INGRESSO NA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS DAS PRIMEIRAS CADETES FEMININAS-AS PIONEIRAS, EM 17 DE FEVEREIRO DE 2018



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS). Sócio benemérito do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (IGHMB) e emérito do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB). Correspondente das academias de História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. Integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército em 1971/74. É sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Ceará, Mato Grosso do Sul, etc. Foi o 3º vice-presidente do Instituto de Estudos Vale-paraibanos(IEV) no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia em 1996, e coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado à Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resendense e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Coursou a ECEME em 1967/69. Foi instrutor de História Militar na AMAN em 1978/80, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório - Marques do Herval e do Duque de Caxias. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/90. É correspondente do CIPEL, IHGRGS e IHGPel. Foi Diretor Cultural da Revista do Clube Militar no seu Centenário em 1987. Possui o Curso de Analista da Escola Nacional de Informações em 1975. É Comendador do Mérito Militar e Comendador da Ordem João Simões Lopes Neto, outorgada por Lei nº 2.740 da Câmara de Pelotas e possui cinco prêmios Literários. Escreveu a História do Exército no Rio Grande do Sul composto de 21 volumes e parte em parceria com o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. É cidadão honorário da cidade de Itajubá-MG, onde comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate, e também de Resende e Itatiaia onde reside desde 1978.

Reportagem artesanal fotográfica com legendas, para disponibilizá-la na AMAN, em Livros e Plaquetas no site www.ahimtb.org.br e cópia impressa doada a AMAN, conforme o Boletim nº 002 de 17 Nov 2014. Acervo integrado ao Programa Pergamum de bibliotecas do Exército.

REPORTAGEM HISTÓRICA SOBRE O INGRESSO NA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS DAS PRIMEIRAS CADETES DO SEXO FEMININO EM 17 DE FEVEREIRO DE 2018

Introdução

Lamentavelmente, o ingresso de cadetes femininas na AMAN, coincidiu com um almoço de confraternização, na sede do Clube Militar da Lagoa, em comemoração aos 63 anos da declaração de Aspirantes da Turma Aspirante Francisco Mega, de 15 de fevereiro de 1955. Turma a qual integro e cuja memória preservo.

Confraternização mais uma vez liderada pelo Cel Cav Athos Marques Amorim, da Reserva Ativa de Resende, e que comandou interinamente a AMAN por um tempo, entre os comandos dos generais Rubens Bayma Denys e Braz Monteiro Campos, em 1985. Turma à qual pertenceu o Cel Art Antonio Carlos Cid, pai do Gen Ex Mauro Cesar Lourena Cid, que era esperado na confraternização, mas tinha um compromisso na AMAN.

Desta cerimônia muito expressiva, guardo as fotos abaixo, em que apareço junto com o ex-ministro da Casa Militar Gen Div Agenor Homem de Carvalho e com os coronéis José Spangenberg Chaves e Carlos Claudio Miguez, que tem incentivado minha difícil, mas relevante atividade como historiador militar, num momento em que nosso Exército mais deles necessita, salvo melhor juízo.

E assim não poderíamos, ao retornar, tomar conhecimento e registrar este histórico momento de inflexão do ensino militar da formação de oficiais do Exército, no 226º ano de início da formação acadêmica militar de oficiais de nosso Exército, iniciada na Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho, a pioneira de ensino militar acadêmico nas Américas e do Ensino Superior Civil no Brasil.

Academia fundada em Dezembro de 1792, pelo Vice-Rei Conde de Resende, no aniversário da Rainha D. Maria I, a Piedosa, e sob a égide do Príncipe Regente D. João o criador, em 1810, da Academia Real Militar, então destinada a formar oficiais para todo o Reino de Portugal, com sede no Brasil, conforme demonstrado em meu livro **2010 – 200 anos da criação da Academia Real Militar à Academia Militar das Agulhas Negras**, disponível em Livros e Plaquetas em AMAN no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br.



Foto do autor, acompanhado pelo acadêmico da FAHIMTB Cel José Spangenberg Chaves, o ex-ministro da Casa Militar General Agenor Homem de Carvalho e Cel Claudio Carlos Miguez, todos da Turma Aspirante Francisco Mega, de 15 Fev 1955, na comemoração, no Clube Militar, dos 63 anos de declaração de Aspirantes. À direita, foto do Cel Spangenberg homenageando o Cel Athos Marques Amorim, o idealizador do encontro, no canto inferior esquerdo, ao lado de sua esposa. E atrás, em pé, o Cel Miguez, que distribuiu seu Jornal Inconfidência aos presentes, contendo nossa síntese biográfica do Asp Francisco Mega.

ENTRADA DOS NOVOS CADETES NA AMAN

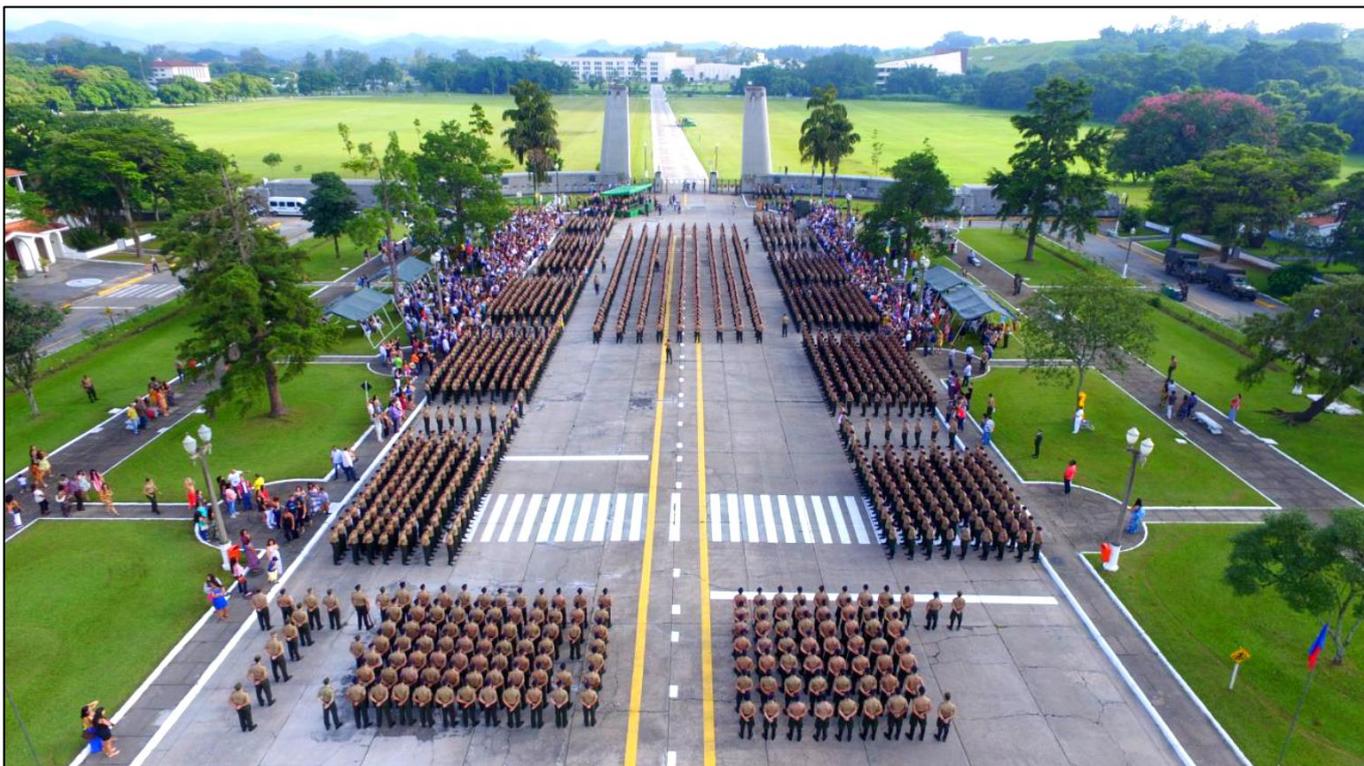


Foto do Corpo de Cadetes formado na esplanada defronte ao Portão das Armas da Academia Militar das Agulhas Negras, pronto para dar início à histórica cerimônia de ingresso das 33 cadetes femininas na AMAN, um ponto de inflexão na sua rica história, depois do início da formação acadêmica de oficiais do Exército na Real Academia de Artilharia Fortificação e Desenho, criada pelo Vice-Rei Conde de Resende em Dez 1792, no aniversário da Rainha D. Maria I, e sob a égide do Príncipe Regente D. João, que criaria em 1810 a Academia Real Militar, destinada a formar oficiais para todo o Reino de Portugal. Conde de Resende também criador do município e cidade de Resende, cidade onde convivem harmonicamente, há 74 anos, as suas duas criações, a Academia Militar de Resende e a cidade de Resende (Foto retirada de um drone pela SMAV).



À esquerda, momento em que o Sub-Comandante da AMAN Cel Sebastião Roberto de Oliveira apresenta a tropa e, a seguir, toda a AMAN presta Continência de estilo ao Gen Ex Mauro Cesar Lourena Cid, Chefe do Departamento de Educação e Cultura do Exército e 2º Presidente de Honra da FAHIMTB. Ao seu lado, o Gen Div André Luis Novaes Miranda, Diretor de Educação Superior Militar do Exército e acadêmico emérito da FAHIMTB e o Gen Bda Ricardo Augusto Costa Neves, Comandante da AMAN e acadêmico da FAHIMTB, titular da cadeira Marechal José Pessoa, 3º Presidente de Honra e 1º da AHIMTB/Resende – Academia Marechal Mário Travassos. À direita, foto do General Costa Neves lendo sua mensagem, a seguir transcrita, às 33 cadetes femininas que ingressaram na AMAN no 226º ano de formação acadêmica militar de oficiais do Exército no Brasil, até então somente para homens.

Mensagem do General Costa Neves às primeiras 33 cadetes femininas a ingressar na AMAN

Exmo. Sr. Gen Ex Mauro Cesar Lourena Cid, Chefe do Departamento de Educação e Cultura do Exército, Exmo. Sr. Gen Div André Luis Novaes Miranda, Diretor de Educação Superior Militar. Cumprimentando cordialmente V. Exa. também cumprimento todas as autoridades já mencionadas no cerimonial.

Faço questão de saudar de maneira toda especial nossos Cadetes, alunos e familiares dessas jovens que hoje cruzarão os Portões da Academia Militar para marcar, simbolicamente, um compromisso eterno com o Exército Brasileiro.

Pela relevância desse compromisso, essa solenidade reveste-se de um significado todo especial.

Ao ingressarem na AMAN pelo Portão dos Novos Cadetes, não estão apenas entrando na nossa querida Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) e enfrentando o “Retão”, símbolo da trajetória de dedicação e perseverança da juventude militar vocacionada para a carreira das Armas. Estão reafirmando um desejo inabalável de abraçar, com ardor, uma profissão caracterizada pela honra de servir à Pátria e defendê-la, além do orgulho de cultivar os valores, as raízes históricas e as tradições do Exército Brasileiro.

Esta cerimônia se repete, com o mesmo brilhantismo e reafirmação de vocação, desde 20 de março de 1944, quando estes portões foram abertos para receber a primeira turma de Cadetes das Agulhas Negras. Isso significa que, hoje, vocês representam a confirmação inegável de que nossa Instituição vive e se eterniza pela renovação do compromisso de bem se preparar, com vigor, entusiasmo, perseverança, resiliência e espírito de sacrifício, para servir competentemente ao nosso Exército.

Notem que os Portões da Academia estão emoldurados por dois grandes pilares. Eles se projetam majestosos para nos lembrar os princípios de hierarquia e disciplina que norteiam nossa Força. Ainda, ao fundo, pode-se vislumbrar o Maciço das Agulhas Negras, indicando a fortaleza de caráter e altivez dos princípios que regem a vida de um Cadete da AMAN.

Seus comandantes, professores, instrutores e monitores nos empenharemos, ombro a ombro com vocês, para que cada um desenvolva a necessária têmpera e as indispensáveis competências para o oficialato e para a capacidade de liderar. No entanto, cada um de vocês é quem deve construir sua própria caminhada na AMAN, sendo responsáveis pelos próprios

passos, atos e pela conquista dos próprios sonhos. Tudo depende do seu esforço, dedicação, compromisso, vibração, atitudes e vontade.

Estudem com afinco, pois, a um oficial, além de arrojo, bravura e condição física, cabe possuir elevado conhecimento técnico-profissional, cultura geral e competências sócio-emocionais que respaldem suas decisões como comandante. Como se não bastasse toda a simbologia da transposição dos Portões, hoje vivemos um momento especial e histórico para AMAN. Neste compromisso de abraçar, de corpo de alma, os valores da nossa Instituição, temos as primeiras Cadetes da Academia Militar. São as pioneiras na formação de oficiais combatentes de carreira do sexo feminino do nosso Exército. Nossa Força e nossa AMAN prepararam-se muito bem para esse desafio, que já está fadado ao sucesso.

Por fim, reforço que estaremos orientando e incentivando durante toda a sua formação, mas, em especial, destaque que nos encontraremos nesses mesmos Portões, daqui a quatro anos, para celebrar a conquista de um ideal daqueles que mostrarem capacidade e força de vontade.

Integrantes da Turma Dona Rosa da Fonseca. Orgulhem-se por estarem aqui. Orgulhem-se por serem Cadetes de Caxias. Orgulhem-se por terem escolhido se dedicar ao serviço da Pátria. Orgulhem-se por pertencer ao tradicional e vitorioso Exército Brasileiro. Sejam muito bem-vindas à Academia Militar das Agulhas Negras - lugar de gente patriota; lugar de gente de valores; lugar de gente competente; lugar de Soldado do Brasil. Sejam muito felizes.



À esquerda, foto do General Cid, Chefe do DECEX, falando com ao Corpo de Cadetes formado ao fundo. À direita, a cadete mais jovem (17 anos), da Turma Rosa da Fonseca, Emily Braz, recebendo a chave do portão de entrada dos cadetes do cadete mais jovem matriculado em 2017, cadete Lima do Curso de Infantaria, cumprindo uma tradição da AMAN de 74 anos. Lembro que na minha passagem pelo portão em 1953, ingressou conosco “o General Cadete - General Ciro Espírito Santo Cardoso” que comandara a AMAN, então Academia Militar de Resende, de 20 Fev 1948 a 10 Mar 1950, em cujo comando o Marechal José Pessoa, o idealizador da AMAN e de suas mais caras tradições até hoje preservadas, passou o seu último dia na Ativa, o qual considerou o dia mais feliz de sua vida.



À esquerda, a Cadete claviculário, Emily Braz, pede permissão ao Comandante da AMAN para abrir o portão de entrada dos novos Cadetes, para nela ingressarem 414 novos cadetes.



A cadete Emily e o General Costa Neves iniciam a abertura do portão o qual, do lado interno, apresenta os distintivos das Armas de Engenharia, Serviço de Intendência, Arma de Comunicações e Serviço de Material Bélico. Os dois últimos não existiam quando fui declarado Aspirante a Oficial em 1955. Os cursos de Engenharia e Comunicações foram aplicados em minha primeira unidade em a 6ª Companhia de Comunicações em São Leopoldo- RS. À direita, a cadete Emily completa a abertura do portão. Ao lado do distintivo da Intendência uma de suas duas opções, junto com o Serviço de Material Bélico, que integram a Logística – prever para prover! Cada evento relacionado com a Abertura era, ao final, comemorado com um rufar de tambores pela banda.



À esquerda, um grupo de seis cadetes pioneiras adentrando simbolicamente na AMAN entre alas de cadetes veteranos, onde permanecerão por quatro anos, até sua declaração de Aspirantes em 2021. A direita a cadete Emily fechando o portão até a nova incorporação de novos cadetes quando entregará a chave ao mais jovem cadete, masculino ou feminino.



Na formatura do 1º ano na Esplanada exterior à AMAN, vêem-se 414 cadetes, sendo 371 brasileiros, mais as 33 cadetes pioneiras e dez cadetes de nações amigas. A identificação das cadetes pioneiras é feita pelo coque nos cabelos.



Foto do General Costa Neves e autoridades, cadetes e seus familiares, no Teatro General de Exército Leônidas Pires Gonçalves, o ampliador das instalações da AMAN, quando Ministro do Exército. Reunião realizada depois de memorável desfile da AMAN na Avenida Exército Brasileiro, ao comando do Sub Comandante da AMAN Cel Sebastião Roberto de Oliveira, e ao som do dobrado Batista de Melo, de autoria do Sargento patrono de Cadeira especial da FAHIMTB, ao som da Centenária Banda da AMAN e em continência ao General Cid, Chefe do Departamento de Educação e Cultura do EB. Presente no Palanque, a convite do General Castro Neves, as seguintes autoridades convidadas, dentre outras, e mais os seguintes generais além do General Novaes, Diretor de Educação Superior do Exército: Gen Div Riyuzo Ikeda, Diretor de Patrimônio do Exército, Gen Div Carlos Norberto Lanzelotti, ex-comandante, da mesma forma que o autor, do 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá-MG; Generais de Brigada Maurílio Miranda Netto, comandante da 1ª Brigada de Artilharia Antiaérea, André Alcântara Leite, comandante da Brigada de Infantaria Leve (ex-comandante do Corpo de Cadetes), André de Souza Reis, Chefe de Programação e Controle Orçamentário do Comando Logístico, e mais o Gen Bda Mário Luiz Monteiro Muzzi, o Prefeito de Resende Dr. Diogo Baileiro Diniz, Dr. Euler de Almeida Silva Junior, Juiz Federal, e Dra. Adrianni Fátima Falcão Santos, promotora em Goiás.



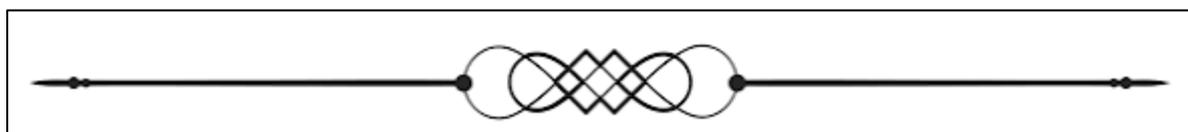
Breves palestras no Teatro General Leônidas dirigidas, em especial, para as 33 cadetes pioneiras e seus familiares pelo Cel Eng Luis Henrique Santos Franca, sub-comandante do Corpo de Cadetes, à esquerda, no impedimento do seu comandante Cel Flavio Alvarenga Filho, em missão. À direita o Major Bergamaski, Comandante do Curso Básico.

Relação das 33 cadetes pioneiras aprovadas em concurso no qual concorreram como candidatas.

Relação das Cadetes/2018

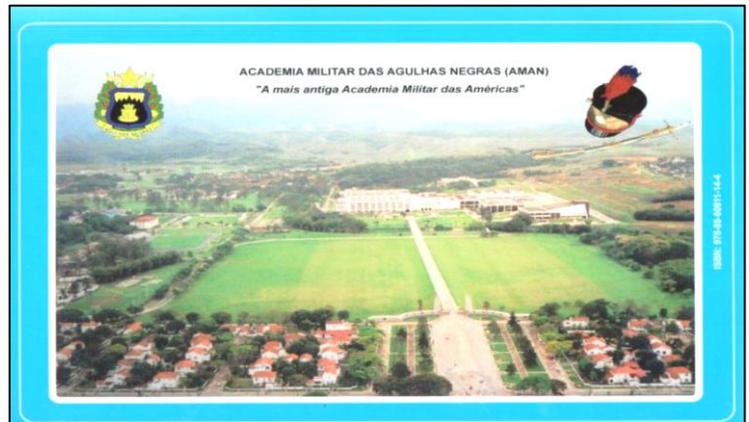
Ord	Nr	Nome Completo	Naturalidade
1	8403	GIOVANA ABRÃO SANTOS	Curitiba – PR
2	8404	THAMARA DIEHL	Santa Cruz do Sul – RS
3	8419	MARIA CECILIA DA SILVA VIEIRA	Palma – TO
4	8413	SARAH CASSANI LEITE	Campinas –SP
5	8406	VANESSA RODRIGUES ALVES	Rio de Janeiro – RJ
6	8408	DEBORAH RENATA GUTBIER DOS SANTOS	Porto Alegre – RS
7	8423	ANA LUIZA SANTANA	Unaí –MG
8	8405	ISABELLA SILVA DE OLIVEIRA	Rio de Janeiro – RJ
9	8414	FABIANA MUZZI LEITE	Brasília – DF
10	8411	DONARA TEREZA MARTINS CAMELO DE OLIVEIRA	Rio de Janeiro – RJ
11	8428	CASSIA EDUARDA AMARO	União da Vitória - PR
12	8407	MILENA CANESTRARO	Curitiba – PR
13	8438	NAYARA LUIZA RIBEIRO DA SILVA	Resende – RJ
14	8430	CÍNTIA SILVA VIDIGAL	Barbacena – MG
15	8421	JULIA DE MELLO AVILA	Resende – RJ
16	8416	RENATA LIMA CAMPOS	Juiz de Fora – MG
17	8427	AMANDA JULY GONÇALVES RODRIGUES	Porto Seguro – BA
18	8415	MARIA LUISA HARDUIM MEDELLA	Rio de Janeiro – RJ
19	8417	MARIA EDUARDA DE MELO SILVA	Porto Alegre – RS
20	8426	EMILY DE SOUZA BRAZ	Santana do Livramento RS
21	8433	AMANDA FALCÃO ALMEIDA	Goiânia – GO
22	8422	ADRIELE DO NASCIMENTO COURA	Nova Iguaçu – RJ
23	8437	ANDRIELLY MOSTAVENCO GOMES	Rio de Janeiro – RJ
24	8440	MIKAELA RAMIRES ALCÂNTARA	Aquidauana – MS
25	8425	VITORIA BEZERRA COSTA	Fortaleza – CE
26	8434	VALQUIRIA LETICIA GOMES DE MESQUITA	Brasília – DF
27	8420	THAINÁ COSTA CUNHA	Rio de Janeiro – RJ
28	8410	LAURA PITASSI BARD SCHUMACKER	Cordeiro - RJ

Das 33 cadetes pioneiras, dez representaram o Rio de Janeiro, seis o Rio Grande do Sul, três Minas Gerais e o Paraná, duas São Paulo, Goiás, Tocantins, Distrito Federal e Bahia, uma o Ceará. Não foram representados os estados de Santa Catarina, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Amazonas, Roraima, Pará, Amapá, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, e Espírito Santo.



Abaixo, a primeira e quarta capas do nosso livro sobre a História das sedes das antecessoras da AMAN.

Obra disponível em Livros e Plaquetas, em AMAN, no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br, juntamente com muitos outros trabalhos de nossa autoria sobre a Academia Militar das Agulhas Negras (Capas do Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, Instrutor de Navegação na Escola Naval no Rio de Janeiro e filho do autor. E também o criador e administrador do referido site.



No auditório da FAHIMTB na AMAN a leitura, pelo presidente e fundador da FAHIMTB Cel Claudio Moreira Bento, de sua mensagem às cadetes pioneiras combatentes, estando presente na Mesa Diretora, à sua direita, o Gen Bda Costa Neves, Cmt da AMAN, 3º Presidente de Honra da FAHIMTB e acadêmico titular da Cadeira Marechal José Pessoa. À esquerda do Cel Bento, o Comandante do Corpo de Cadetes Cel Alvarenga e bem à direita o Major Bergamaski, comandante do 1º ano da AMAN.

RECEPÇÃO DAS CADETES PIONEIRAS NA FAHIMTB EM 13 DE ABRIL DE 2018

É com satisfação que a Federação das Academias de História Militar Terrestre do Brasil, recebe as cadetes pioneiras na formação acadêmica militar do Exército depois de 226 anos de formação somente de oficiais masculinos.

Razão da relevância histórica de nosso Exército, deste ponto de inflexão e de início da formação de oficiais combatentes femininas.

A nossa AHIMTB, há 22 anos, foi acolhida em instalações da AMAN, e desenvolve a história das Forças Terrestres do Brasil (Exército, Fuzileiros Navais, Infantaria da Aeronáutica, Policiais e Bombeiros militares e outras forças que as antecederam como os Voluntários da Pátria e Guarda Nacional).

A História Militar Terrestre do Brasil possui grande relevância, em especial para o Exército, coerente com esta expressão *“de ser a história mestra da vida, a mestra das mestras”*.

E a História Militar Terrestre do Brasil é a mestra das mestras dos profissionais do Exército, pois estuda o passado militar do Exército para se entender o Presente e coloca seu enorme potencial a serviço da construção do futuro do Exército Brasileiro e, a partir de agora, com o concurso das cadetes pioneiras.

É expressão usada pelo grande historiador Marechal Ferdinand Foch que deixou a Escola Superior de Guerra da França, onde ensinava História Militar, para comandar a Vitória Aliada na 1ª Guerra Mundial.

“Para alimentar o cérebro de um exército na Paz, para melhor prepará-lo para a guerra, não existe livro mais fecundo em lições e meditações que o livro História Militar”!

Ao se referir ao CÉREBRO de um Exército entenda-se um grupo seletivo de oficiais que desenvolvem a Doutrina do Exército e a Instrução dos seus Quadros e da Tropa. Seriam eles o comandante do Exército e seu Estado-Maior, generais, comandantes e chefes e respectivos Estados-Maiores ou órgãos acessórios, ou seja, os pensadores, estrategistas e historiadores militares e especialistas em formulações e atualizações do Corpo de Doutrina de nosso Exército.

Portanto, o CÉREBRO formula a DOUTRINA MILITAR ou as maneiras como um exército SE ORGANIZA, SE EQUIPA, SE INSTRUI, E É MOTIVADO (Do “Por que lutar”, e a necessidade de morrer se preciso for). E, finalmente, o EMPREGO operacional do Exército, à luz dos fundamentos da Ciência e Arte Militar.

O CÉREBRO do Exército, ao formular a DOUTRINA MILITAR, conta com o concurso do CORPO do EXÉRCITO como executor da DOUTRINA MILITAR.

Há 47 anos dedicado a preservar, pesquisar e divulgar a História Militar Terrestre do Brasil, em especial a do nosso Exército, acumulamos nesta sala da FAHIMTB, o maior ou o único acervo classificado à luz do Sistema de Classificação de Assuntos de História Militar Terrestre do Brasil publicado pelo EME e a serviço do CÉREBRO do Exército e do seu CORPO, visando consolidar no CORPO DO NOSSO Exército a identidade e a perspectiva histórica e fortificar seus valores.

Há 68 anos sirvo o Exército Brasileiro como profissional e historiador militar, três anos a mais que o Duque de Caxias, Patrono do Exército e da FAHIMTB, do qual sou o último biógrafo e, creio, o mais completo do ponto de vista militar no livro “Caxias e a Unidade Nacional”, lançado por ocasião do seu bicentenário em 2003 e hoje disponível para ser baixado em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br.

As informações militares históricas explodiram contidas numa imensa quantidade de livros e artigos em revistas e jornais, e informativos. Dentro desta realidade, em conversa com o General Novaes, há oito meses decidimos colocar toda a nossa produção literária na internet, para perenizá-la e torna-la acessível a todo o computador e smartphone da rede mundial de computadores. E doamos cópia impressa, ato registrado em boletim, à AMAN, recebida no Boletim Espacial nº 02, no comando do General Div Tomas Miguel Miné Ribeiro Paiva. Cópias impressas integradas ao Programa Pergamum de Bibliotecas do Exército.

Enfim, que esta informação venha a ser útil às suas vidas de combatentes.

Até 1861, Caxias sendo Ministro de Guerra, adaptou às realidades operacionais sul-americanas, as Ordenanças de Portugal (Doutrina Militar de Portugal). Realidades operacionais que ele vivenciara em quatro campanhas internas e uma externa (Pacificação do Maranhão, de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul), e na guerra externa Contra Oribe e Rosas (1851/52) “até que nosso Exército tivesse uma Doutrina Militar genuína”, marcando seu pioneirismo na nacionalização de nossa Doutrina Militar, até então com influências de doutrinas diversas da Espanha, da Inglaterra, da França, etc.

Falando em Doutrina Militar, ela foi assim definida por Luiz de Camões, o poeta soldado:

A disciplina militar prestante, não se aprende senhores na fantasia e sim vendo, tratando e pelejando”.

O que hoje corresponde, salvo melhor juízo, à Arte e Ciência Militares.

A Doutrina Militar não se aprende senhores na Fantasia, e sim lendo o livro de História Militar, participando de manobras e exercícios militares, e combatendo.

A História Militar Terrestre do Brasil é uma bússola para os integrantes do Exército e em especial para o seu CÉREBRO, para o seu CORPO ter a consciência de onde o nosso Exército veio, onde ele está e para onde vai.

Enfim, que estas informações venham a ser úteis às suas vidas de combatentes que ora iniciam.



General Costa Neves, comandante da AMAN, 3º Presidente de Honra e acadêmico da FAHIMTB - Cadeira Marechal José Pessoa, dirige palavras de incentivo às cadetes pioneiras e reforça para elas a importância da História do Exército que a FAHIMTB preserva, pesquisa produz e divulga há 22 anos e recorda sua mensagem ao recebê-las.



Entrega à cadete de menor idade de dois exemplares de meu livro contendo a História da formação de oficiais desde a Real Academia de Fortificação e Desenho à AMAN, para que as cadetes conheçam a evolução da formação de oficiais do Exército no Brasil desde 1792 até 2010. E com destaque a história da AMAN. Ao meu lado, o Coronel Alvarenga, Comandante do Corpo de Cadetes. À minha frente dois exemplares do Livro História Militar do Exército abordando as lutas externas e internas do Brasil de 1500 - Atualidade.



Na foto acima, da esquerda para a direita: Maj Bergamaschi, comandante do 1º ano da AMAN, onde foram incorporadas as cadetes pioneiras Ten Laryssa, Cadetes Fabiana, Mikaela, Ávila, Emily Braz, Eduarda Melo, Vanessa Rodrigues, Isabella Oliveira, Pitassi, Deborah Gutbier, Renata, Milena Canestraro, Donara Martins, Amanda, Cecília, Sarah e Cíntia, Gen Bda Costa Neves, comandante da AMAN e Cel Bento, Presidente e Fundador da FAHIMTB, Cel Alvarenga, Comandante do Corpo de Cadetes, e mais as Cadetes Capri, Araki, Ana, Valquíria, Amaro, Kimberly, Nayara, Vitória, Bibiana Chagas, Thamara, Mostavenco, Falcão e Giovana, Cel Peres, vice presidente da FAHIMTB e STen Braz do Comando do Corpo de Cadetes. Local: Auditório da FAHIMTB, tendo ao fundo o Brasão da FAHIMTB, no Meio a Bandeira da FAHIMTB e à direita óleo de Dom João VI, todas obras de arte ligadas à criação da Real Academia de Fortificação e Desenho (em 1792) e da Academia Real Militar em 1810, antecessoras da AMAN. Dom João era detentor da qualidade de Príncipe Regente. Ele é homenageado pela FAHIMTB, como patrono de sua Delegacia em Lisboa. Na foto anterior, as cadetes pioneiras sentadas no Auditório da FAHIMTB, vendo-se ao fundo à esquerda em caixas azuis o conteúdo de cópias impressas de matérias do Cel Bento em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB nos títulos Conflitos, Exército Brasileiro, Personalidades, AMAN, etc., doadas à AMAN e relacionadas

no programa Pergamum de bibliotecas do Exército. À direita, caixas azuis contendo assuntos Brasil Lutas Externas e em caixas amarelas contendo o assunto Brasil Lutas Internas. Em seu conjunto, um valioso acervo de História Militar do Brasil reunido em 22 anos de intenso labor da FAHIMTB.



Cumprimentando todas a cadetes pioneiras e desejando-lhe uma feliz carreira como combatentes de Material Bélico e Intendência.



A 1ª Turma de meninas pioneiras a ingressarem em 1989 no Colégio Militar do Rio de Janeiro, há 29 anos (Fonte: Revista do Exército Brasileiro, jan/mar 1989, alusiva ao Centenário do CMRJ, p.17.

Nota do autor:

Reportagem artesanal histórica feita pelo Presidente e fundador da FAHIMTB, aos 86 anos, e que seguramente contém falhas e erros pelos quais antecipadamente pede desculpas, solicitando ao leitor e pesquisador interessados que se fixem no Fundo e não na Forma, pois “História não é Gramática.”

E antes de iniciar a leitura ou pesquisa, leiam no início do site www.ahimtb.org.br em Livros e Plaquetas o título em vermelho: POR FAVOR LEIAM ANTES DE INICIAR A LEITURA OU PESQUISA.

Não estivemos presentes nesta histórica cerimônia, mas conseguimos recuperá-la com uma seleção de fotos tiradas pela Seção de Meios Audiovisuais da AMAN, pelos fotógrafos Tenente Jefferson (com o concurso de um drone) e soldados Eliseu Gomes e William Reis e pelos textos do General Costa Neves, do roteiro do Corpo de Cadetes e pelo Sub Ten Braz, no tocante aos nomes e naturalidade das 33 cadetes pioneiras.

Este resgate foi a custo de muito trabalho para formatá-lo, e ilustrá-lo, comparável ao de um alpinista que se sente feliz atingir o topo da montanha. Só que no meu caso uma trabalhosa tarefa vencida e a serviço do registro de um ponto de inflexão na formação de oficiais combatentes de nosso Exército.

Registro perenizado no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br e no Programa Pergamum de bibliotecas do Exército, no ano em que a FAHIMTB completa 22 anos de profícuas realizações, acolhida em instalações da AMAN.

O 22º aniversário da FAHIMTB será comemorado com o registro de sua evolução em 22 anos, com vistas a perenizar e tornar acessível o seu legado às Forças Terrestres Brasileira e em especial ao Exército Brasileiro.

Missão cumprida com o meu Exército ao qual sirvo há 68 anos como profissional, como historiador e como pensador militar. E agradecer aos meus comandantes que sempre apoiaram e prestigiaram minha vocação de Historiador Militar. E também agradecer a todos que me acompanharam nesta jornada.

Cláudio Moreira Bento
Coronel de Engenharia e Estado-Maior
Acadêmico Benemérito
Presidente da FAHIMTB, do IHTRGS e da ACANDHIS

Resende, RJ, abril de 2018